

# A mobilização da pesquisa

Lançado no final de 2002 por um grupo de docentes da USP e agora sediado no IEA, o Fórum de Políticas Públicas pretende contribuir para que os grupos de pesquisa da Universidade se articulem na formulação de propostas para os temas que preocupam a sociedade brasileira. Os integrantes do fórum acreditam que ele possa também desempenhar importante papel no fortalecimento da Universidade como centro determinante dos rumos a serem seguidos pela pesquisa.

Os primeiros frutos da iniciativa puderam ser observados na forma como pesquisadores de várias unidades da USP se articularam no Fórum sobre TV Digital e nos resultados atingidos pelo grupo: documento com a consolidação das propostas foi divulgado em julho e estão sendo finalizados os preparativos para a realização, ainda neste bimestre, de um seminário com a participação de todos os segmentos envolvidos com a implantação da TV digital no País (v. págs. 4 e 5).

Esta edição traz informações de outras duas iniciativas do IEA em relação a políticas públicas. Uma é o início dos trabalhos do grupo que apresentará em novembro subsídios para uma política estratégica para a conexão entre o setor de pesquisa e o setor produtivo privado na área de imunobiológicos (v. pág. 6). A outra é o detalhado dossiê sobre fome e desnutrição no Brasil que a revista "Estudos Avançados" publica em seu nº 48, com lançamento em setembro (v. pág. 7).

## Programação de eventos públicos do bimestre 2 e 3

Uma política para o setor de imunobiológicos  
6

Revista: Fome e Desnutrição/São Paulo II/Alca  
7

IEA abre seleção para 3 professores visitantes  
8

USP FM

93.7

CONTEXTO Domingo  
10h30

Um programa  
produzido  
pelo IEA

# A união em busca da paz

A tolerância e a cooperação entre religiões têm sido uma meta difícil de ser plenamente atingida pela humanidade. A trajetória histórica dessa busca é pontuada por conflitos puramente religiosos e por outros em que a diferença religiosa é transformada em componente de disputas étnicas, políticas e econômicas. Por isso o estímulo à convivência harmoniosa entre as religiões constitui-se num dos fatores fundamentais da busca da paz entre os povos.

Essa preocupação é que leva o cardeal d. Paulo Evaristo Arns, arcebispo emérito de São Paulo e conselheiro do Instituto, a fazer a conferência "Paz entre as Religiões" no dia 23 de setembro, às 16h, no auditório do IEA.

A trajetória do cardeal Arns é testemunha incontestável de seu permanente esforço ecumênico em favor da vida e da paz. São inúmeros os casos em que participou de celebrações e iniciativas com representantes de diversas religiões. Em 1975, por exemplo, na missa em homenagem ao jornalista Wladimir Herzog, morto nas dependências do DOI-Codi, fez questão que houvesse a participação de representantes das religiões judaica e protestante. Em 1994, no Japão, recebeu de budistas o 11º Prêmio Niwano da Paz, pelos seus esforços em favor dos direitos humanos e do diálogo entre as religiões para o estabelecimento da justiça.

Nascido em 1921, d. Paulo ordenou-se presbítero em 1945. Na Sorbonne, laureou-se em patrística e línguas clássicas. Depois de várias atividades como professor de clérigos, jornalista, bispo auxiliar e bispo titular, foi nomeado arcebispo de São Paulo em 1970. Em 1973, foi feito cardeal pelo Papa Paulo VI. Sua atuação como arcebispo de São Paulo foi marcada pela luta constante contra as violações dos direitos humanos no país.

No texto abaixo, escrito pelo cardeal Arns nos anos 90, estão presentes algumas das diretrizes de sua reflexão sobre a busca da paz.

*A luta na promoção da paz no nosso mundo é intrinsecamente ecumênica e inter-religiosa. Todas as religiões, todos os credos podem unir-se na constante busca da paz. Paz é o supremo bem da existência. Tudo o que é universal e essencial na vida humana, desde o alimento até o amor, cria um ambiente que assegura a promoção da paz. Na tradição cristã afirmamos que os que promovem a paz serão chamados filhos de Deus.*

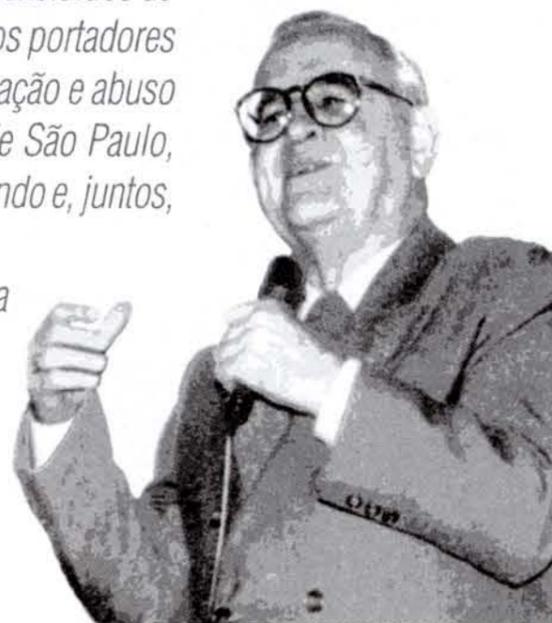
*A paz raramente é promovida de forma abstrata. É um relacionamento encarnado na defesa dos excluídos de nossa sociedade: os refugiados, os pobres, as crianças abandonadas, os sem-teto, os famintos, os portadores de doenças graves, os presos políticos, as meninas prostituídas e todos aqueles que sofrem violação e abuso em seus direitos humanos. Durante as quase três décadas de meu trabalho como arcebispo de São Paulo, participei de grupos internacionais e inter-religiosos. Esses grupos unem todas as religiões do mundo e, juntos, têm enfrentado com afinco os grandes obstáculos à paz em nosso tempo.*

*Como vejo, hoje, a paz? Como a caminhada da humanidade para o futuro, sem deixar uma pessoa sequer marginalizada à beira da estrada. Para mim, um dos princípios da paz é a defesa da natureza de tal modo que cada ser vivo possa ser beneficiado por todos os seus frutos e dons.*

*Gostaria de fazer minhas as palavras de Gregório, o Grande, que organizou programa para amenizar a fome no século VI: "Alimente o homem agonizando de fome, porque se você não o sacia, você o está matando".*

*Este é o verdadeiro sinal da paz em nosso tempo.*

*Cardeal Arns:  
"Todos os credos podem unir-se na constante busca da paz"*



## Clima e agricultura

“Mudanças Climáticas e Mitigação pela Agricultura” é o tema da conferência que Carlos Clementi Cerri, professor titular do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena) da USP, faz no dia 28 de agosto, às 16h, no auditório do IEA. Engenheiro agrônomo formado pela Unesp, Cerri fez mestrado e doutorado no Instituto de Geociências da USP e pós-doutorados na Rothamsted Experimental Station, Inglaterra, e no Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD), França. Foi professor adjunto da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq), também da USP.

<sup>A</sup>

*Claudio Clementi Cerri*



## Limites da ciência

*John Casti*

Nos dias 2 e 3 de setembro, a Área de Lógica e Teoria da Ciência realiza encontro internacional sobre “Fronteiras, Limites e Obstáculos à Ciência”, com a participação do matemático John Casti, do Santa Fe Institute, EUA. Em 1994, o Santa Fe Institute organizou um *workshop* sobre “Limites da Ciência”, que motivou outro no ano seguinte em Abisko, Suécia. A Área de Lógica e Teoria da Ciência pretende fazer nova avaliação sobre essa questão, se existem ou não limites ao conhecimento científico. O encontro terá a coordenação dos lógicos Newton da Costa e Francisco Antonio Doria.

<sup>A</sup>

## Mascarenhas, professor honorário

Sérgio Mascarenhas, do Instituto de Física de São Carlos (IFSC) e coordenador do IEA São Carlos, receberá no dia 14 de agosto, às 16h, o título de “Professor Honorário” do IEA. Na cerimônia, será saudado por outro professor honorário do Instituto, o geneticista Crodowaldo Pavan. Mascarenhas é diretor do Programa Internacional de Estudos e Projetos para a América Latina (Piepal), membro da Academia Brasileira de Ciências, da Academia de Ciências do Terceiro Mundo e da Academia de Ciências da América Latina. Também participa da Academia de Ciências de Nova York e da Sociedade Americana de Física.

<sup>A</sup>

Mais informações com Inês Iwashita, pelos telefones (11) 3031-39191 e 3031-4442.



## A obra de Roland Barthes

Por ocasião da republicação de vários livros do semiólogo francês Roland Barthes (1915-1980) e a publicação de textos inéditos pela Editora Martins Fontes, o Núcleo de Pesquisa Brasil-França (Nupebraf) e o Curso de Língua e Literatura Francesas da FFLCH promovem o colóquio “Roland Barthes, o Saber com Sabor”, de 29 de setembro a 1º de outubro, no Centro Universitário Maria Antonia. Já estão confirmadas as participações de Antoine Compagnon (Sorbonne), Philippe Roger (CNRS) e Françoise Gaillard (Universidade de Paris VII). A coordenação é de Leyla Perrone-Moisés, também coordenadora do Nupebraf.

<sup>A</sup>

Outros detalhes na página [www.usp.br/iea/barthes.html](http://www.usp.br/iea/barthes.html).

Mais informações com Cláudia Regina, telefones (11) 3091-39119 e 3091-4442.

## Desnutrição e preconceito

Sandra Maria Sawaya, da Faculdade de Educação da USP e integrante do Grupo de Estudos sobre Nutrição e Pobreza, dará a palestra “Desnutrição e Preconceito: Algumas Reflexões sobre Educação e Classes Populares” no dia 12 de setembro, às 10h, no auditório do IEA. Ela discutirá a pertinência das afirmações sobre supostas conseqüências da desnutrição sobre o desenvolvimento infantil e sobre a escolarização das crianças pobres. Para ela, muitas dessas afirmações apenas encobrem as dificuldades geradas nas próprias instituições de ensino e saúde, além de funcionarem como mecanismos de exclusão escolar através da patologização e da medicalização dos problemas escolares, centrando-os exclusivamente nas crianças pobres e com supostas deficiências cognitivas.

<sup>A</sup>

# Fórum de Políticas Públicas: um novo agregador de pesquisas

*A USP conta com uma nova iniciativa para estímulo à interação e coordenação de pesquisas já existentes mas dispersas nos departamentos. O Fórum de Políticas Públicas (FPP), criado por um grupo de docentes da Universidade em dezembro de 2002; agora conta com o apoio do IEA, onde passou a ter sede, e já produziu resultado: as propostas do Fórum sobre TV Digital.*

*Lançamento do Fórum de Políticas Públicas em dezembro, no Auditório da FAU*



A proposta central do FPP é reunir as pesquisas em andamento na USP em grupos temáticos interdisciplinares, para que deles resultem propostas para os temas que preocupam a sociedade brasileira. Segundo Ricardo Musse, da FFLCH e um dos coordenadores do fórum, o funcionamento de cada grupo e a forma de apresentação dos resultados variarão de acordo com a natureza do tema de trabalho. No caso da TV digital, depois de uma série de reuniões, a apresentação dos resultados está ocorrendo em duas etapas: primeiro houve a apresentação de um documento com as propostas, em julho, depois – entre o fim de agosto e o início de setembro – haverá um encontro com a participação de representantes de todos os setores envolvidos com os rumos que a TV digital deverá tomar no País.

Um dos próximos temas do FPP é o do desenvolvimento, mas os aspectos a serem analisados ainda merecerão detalhamento. Musse informa que será um trabalho em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). A idéia é promover o diálogo entre as pesquisas em andamento na USP e aquelas empreendidas no Ipea.

Em documento de apresentação do FPP, seus integrantes destacam que o Brasil vive hoje um momento novo, de enormes desafios e também de expectativas de mudanças e novos rumos, cabendo à universidade brasileira – e a USP, em especial – não ficar à margem do que está ocorrendo no País: “Se os desafios são grandes, este é também um momento oportuno para propor que a parte mais emblemática da inteligência nacional, que domina técnicas, metodologias e sabe pesquisar, seja capaz de produzir conhecimentos para um País que pretende se renovar”.

O grupo defende que a Universidade invista toda a energia possível para consolidar um novo tipo de pensamento crítico e de produção de conhecimento. “Contra o espírito de arquipélago, a Universidade pode e deve intensificar o estímulo ao diálogo entre as disciplinas, à mescla dos campos, à síntese das visões e há muito não cabem nos limites estreitos da estrutura departamental e das definições disciplinares do conhecimento.”

O FPP considera que a Universidade também precisa pluralizar seus instrumentos, atualizar seus

todos e relacionamentos, por meio do estreitamento de laços com os alunos, criação de novas comunidades científicas, disseminação do debate e estímulo à chama da crítica. “Reconhecer essas mudanças é o primeiro passo para a convivência saudável nos *campi* e para a difusão e debate do conhecimento.”

O diagnóstico básico que levou a criação do FPP foi a fragmentação e isolamento das atividades acadêmicas dos docentes. No entanto, o grupo esclarece que não se trata de negar a atividade e o amadurecimento individuais de cada acadêmico nas suas atividades de pesquisa e docência, mas sim de estimular a criação de espaços mais amplos, que permitam aumentar e potencializar o fluxo desse conhecimento na Universidade e desta para a sociedade.

Em acréscimo às motivações presentes no documento, Musse comenta que o FPP é uma tentativa de revigorar a Universidade como centro de decisão sobre a pesquisa, em oposição ao cenário atual, no qual agências de financiamento e instituições parauniversitárias acabam sendo os agentes determinantes e orientadores dos rumos da pesquisa, restando aos departamentos apenas a função de registrá-las.

A exposição das características do fórum destaca que “a independência de partidos políticos e de governos é a sua marca fundadora, assim como a democracia de seus laços internos e externos”. O FPP é definido como um espaço democrático de aglutinação dos docentes da USP e do País, não cabendo a ele “a definição *a priori* de uma agenda de debates e atividades, e muito menos se restringir a um ou outro tema posto pelas urgências políticas do momento”.

A



**Fórum de  
Políticas  
Públicas**

## Propostas para a TV digital

O primeiro tema em discussão no FPP é o Fórum sobre TV Digital, que divulgou documento com suas propostas no dia 8 de julho. Em breve o grupo realizará seminário com a participação de todos os setores envolvidos no debate (pesquisadores, governo, representantes da sociedade civil, emissoras, produtores de conteúdo, grupos de mídia, entre outros).

O grupo também participa do debate coordenado pelo Ministério das Comunicações. No início de julho, apresentou sugestões para a minuta da exposição de motivos da proposta de decreto do Executivo para a criação do Grupo Executivo do Projeto Televisão Digital e o estabelecimento de diretrizes para a realização de estudos e pesquisas.

O Fórum sobre TV digital é integrado por pesquisadores e profissionais da USP vinculados à Escola Politécnica, Escola de Comunicações e Artes, TV USP, Escola do Futuro, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e projeto Cidade do Conhecimento (ligado ao IEA).

No documento divulgado em julho, o grupo informa que o fórum privilegia quatro aspectos como campos temáticos de trabalho: Modelo e Sistema de Regulação; Tecnologia e Desenvolvimento; Conteúdo da Programação; e Inclusão Social e Inclusão Digital.

Segundo o documento, a determinação do modelo (conjunto de conceitos ligados a uma visão de longo prazo definidora de uma política pública para a TV digital) deve anteceder a definição do sistema a ser adotado (o sistema compreende toda a infra-estrutura e atores envolvidos, tais como concessionárias, redes, produtoras e indústria de eletroeletrônicos). O grupo considera perfeitamente factível que o País tenha seu próprio modelo. Também julga conveniente que seja estabelecida uma discussão sobre um modelo brasileiro de TV digital aberta e sobre ações abrangentes para sua estruturação, democratização, implementação e regulação.

No que se refere a tecnologia e desenvolvimento, defende uma estratégia que viabilize uma base industrial local para atendimento das necessidades de bens e serviços desse novo padrão tecnológico, de forma a atender ao mercado interno e propiciar oportunidades de exportação.

Quanto à produção de conteúdo, uma das preocupações é assegurar a satisfação das exigências e demandas de inclusão social e digital. Para isso, serviços socialmente relevantes e culturalmente importantes terão de ser privilegiados. Alguns desses serviços são: telemedicina, teleeducação, governança eletrônica, experimentos artísticos e entretenimentos educativos.

O grupo considera que a implantação da TV digital será uma nova oportunidade para reverter o processo ainda em curso de inclusão digital via computadores e softwares de custo elevado, o que tende a dificultar o acesso de muitas pessoas às essas novas tecnologias. A possibilidade de colocação no mercado de um conversor (acoplável a uma TV analógica) com preço em torno de R\$ 100,00 reais permitirá a inclusão digital de enorme contingente da população, com benefícios para sua inclusão social.

A íntegra do documento com as propostas do Fórum sobre TV digital e a manifestação encaminhada ao Ministério de Comunicações podem ser consultadas na página [www.usp.br/iea/fpp/tvdigital.html](http://www.usp.br/iea/fpp/tvdigital.html).

O fórum nasceu com o objetivo de manter vínculos com grupos de outras universidades, mas isso ainda não foi possível. Por isso os esforços atuais estão sendo dirigidos para primeiro consolidá-lo na USP. Os grupos de pesquisa da Universidade que desejarem se organizar dentro do FPP devem encaminhar proposta ao IEA.

# Imunobiológicos:

*Durante quatro meses, um grupo de trabalho criado pela Área de Política Científica e Tecnológica do IEA e pelo Instituto do Milênio Rede-TB (Rede Brasileira de Pesquisa em Tuberculose), do Ministério da Ciência e Tecnologia, analisará os desafios para a transferência tecnológica nos setores de pesquisa e produção de imunobiológicos (vacinas e soros).*

## desafios para integração pesquisa-produção



*Célio Lopes Silva é um dos coordenadores do grupo*

Consultores representantes das áreas de P&D, gestão, legislação, recursos humanos, produção e responsáveis por políticas públicas e empresariais na área de imunobiológicos trabalharão na produção de um diagnóstico detalhado das dificuldades existentes e formularão propostas para uma política estratégica no setor. O documento final será apresentado em novembro, em evento na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), da USP.

A equipe coordenadora do grupo de trabalho é composta por Célio Lopes Silva, titular de imunologia da FMRP e coordenador e gestor do Instituto do Milênio Rede-TB, Francisco Juarez Ramalho Pinto, titular do Departamento de Bioquímica e Imunologia da FMRP, e José Maciel Rodrigues Jr., doutor em tecnologia farmacêutica e pesquisador da FMRP.

Segundo os idealizadores da proposta, o País possui uma importante infra-estrutura para a produção de imunobiológicos e pesquisas de alta relevância, apesar de dispersas por todo o país, mas não conseguir transformar os frutos dessas pesquisas em inovações e traduzi-las em benefícios para a sociedade. Também falta planejamento estratégico que viabilize essa produção para suprimento do mercado nacional e exportação.

De um lado está a pesquisa na área biotecnológica, limitada às universidades e centros de pesquisa, que, pela sua própria natureza, não fazem desenvolvimento de escala e produção. De outro lado está a indústria do setor, em crescimento, mas com pouco pessoal qualificado e pouco investimento em P&D. Somam-se a esse quadro as dificuldades de organização institucional e de estrutura jurídica e legal, fatores que impedem a adoção de instrumentos de gestão mais adequados à transferência tecnológica, tanto nas instituições públicas quanto nas privadas.

O grupo reconhece que várias instituições têm analisado esses aspectos e produziram documentos já consolidados sobre o assunto, mas restritos ao setor produtivo estatal. Por isso o objetivo do

grupo é realizar estudos que subsidiem políticas públicas e privadas para a conexão entre o setor de pesquisa e o setor produtivo privado na área de imunobiológicos.

Entre os objetivos específicos do trabalho estão:

- avaliação da situação nas áreas internacionais e nacionais quanto ao impacto dos avanços na área de biotecnologia, aquisição de tecnologia desenvolvida no exterior, caracterização do parque industrial de imunobiológicos, legislação sobre as atividades governamentais na área de imunobiológicos, política de investimento em P&D;
- identificação da capacitação técnica e científica nacional para P&D e gargalos para a transferência de tecnologia;
- avaliação da legislação vigente e os impasses que dificultam a interação entre academia e empresas;
- análise dos problemas relacionados com a gestão da propriedade intelectual no setor;
- análise das causas que levam as empresas nacionais a não aderir às atividades de P&D na área de imunobiológicos para uso humano;
- estabelecimento de processos para formação de redes de pesquisa, formação de recursos humanos, infra-estrutura, plataformas de desenvolvimento tecnológico e ensaios clínicos.

Em julho foi elaborado o plano de trabalho e definidos os consultores das áreas envolvidas. Em agosto acontecerá a primeira reunião dos consultores e será elaborado o documento base para discussão. Também em agosto será definido o programa do evento de novembro e serão convidados palestrantes, autoridades e outros interessados no encontro. Em setembro haverá a segunda reunião para discussão do documento base e serão feitos contatos com empresas do setor. Outubro será dedicado à redação do documento final. Em novembro acontece o evento na FMRP para a consolidação e divulgação das propostas junto à comunidade acadêmica, empresarial, sociedade e governo.

# Sumário do nº48

## ■ Editorial

## ■ Fome e Desnutrição

A Dimensão da Pobreza, da Desnutrição e da Fome no Brasil – *Carlos Augusto Monteiro*

Os Dois Brasis: Quem São, Onde Estão e como Vivem os Pobres Brasileiros – *Ana Lydia Sawaya, Gisela Solymos, Telma Maria de Menezes Toledo Florêncio e Paula Andréa Martins*

Segurança Alimentar: uma Agenda Republicana – *José Graziano da Silva*

A Fome como Questão Política – *Frei Betto*

Lições da Pastoral da Criança – *Entrevista com Zilda Arns Neumann*

Nova Abordagem para o Grave Problema da Desnutrição Infantil – *Benedito Scaranci Fernandes*

A Batalha contra a Desnutrição em São Paulo – *Entrevista com Gisela Solymos*

Promover os Talentos para Reduzir a Pobreza – *Enrico Novara*

A Favela como Patrimônio da Comunidade – *Entrevista com Enrico Novara*

Indicadores Nutricionais e Políticas Públicas – *Semíramis Martins Álvares Domene*

Enteropatia Ambiental – *Mauro Batista de Moraes e Ulisses Fagundes Neto*

## ■ São Paulo II

Habitação

Metrópole, Legislação e Desigualdade – *Ermínia Maricato*

Habitação em São Paulo – *Maria Ruth Amaral de Sampaio e Paulo Cesar Xavier Pereira*

A Habitação – *Celso Furtado*

Transporte

Circular (ou Não) em São Paulo – *Carlos Zarattini*

Saúde

A Saúde na Metrópole – *José da Rocha Carvalheiro*

Saúde em São Paulo: Aspectos da Implantação do SUS no Período de 2001-2002

*Eduardo Jorge Martins Alves Sobrinho e Paulo Fernando Capucci*

Oito Anos Construindo o SUS no Estado de São Paulo – *José da Silva Guedes*

História

São Paulo: Exercício de Memória – *Carlos Guilherme Mota*

## ■ A Alca e o Brasil

A Alca e o Brasil – *Paulo Nogueira Batista Jr.*

A Arbitragem no Âmbito da Alca e

Outros Apontamentos Legais Referentes ao Tema

*Durval de Noronha Goyos Jr.*

O Governo do PT e a Alca:

Política Externa e Pragmatismo

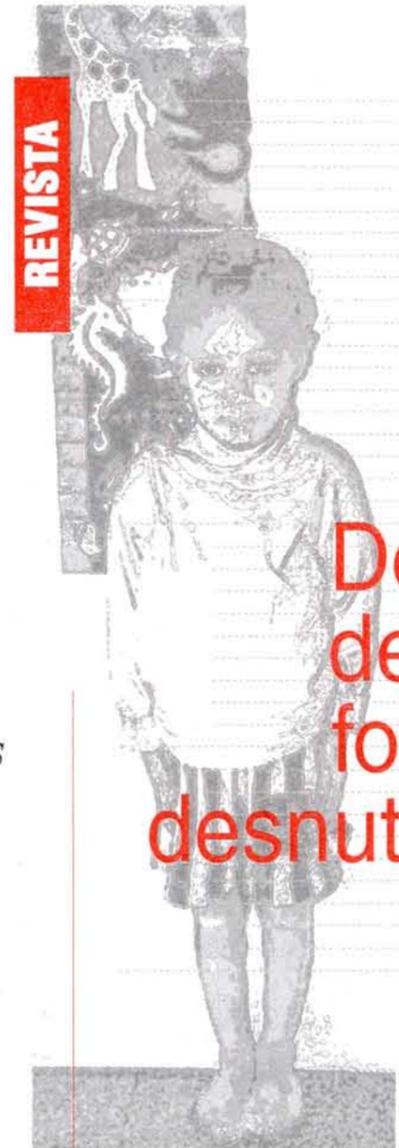
*Amâncio Jorge de Oliveira*

## ■ Homenagem

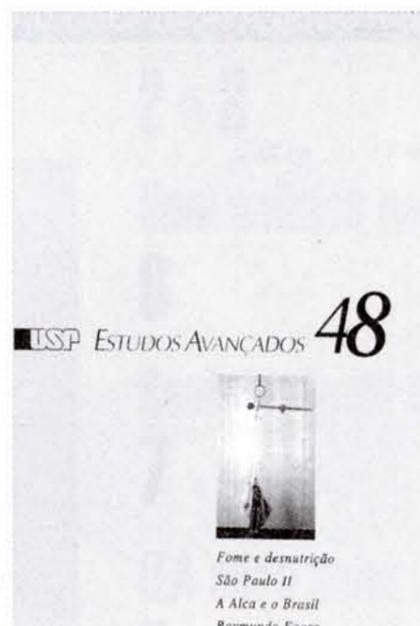
Raymundo Faoro Historiador – *Fábio Konder Comparato*

## ■ Criação / Poesia

Memorial da América Latina – *Amélia Império Hamburger*



A próxima edição da revista “Estudos Avançados” (nº 48), com lançamento em setembro, empreende um debate abrangente sobre a fome, a desnutrição e a pobreza no País. O dossiê conta com três entrevistas e oito artigos de pesquisadores, representantes governamentais e lideranças de organizações não-governamentais. A edição também dá seqüência ao “Dossiê São Paulo”, desta vez com os temas Habitação, Transporte e Saúde. Outro conjunto de textos analisa as negociações sobre a Área de Livre Comércio das Américas (Alca). <sup>A</sup>



“Estudos Avançados” custa R\$ 20,00 e a assinatura anual (três edições), R\$ 50,00. Para informações sobre todas as edições e formas de aquisição de exemplares e assinaturas, consulte o site [www.usp.br/iea/revista](http://www.usp.br/iea/revista) ou entre em contato pelos telefones (11) 3091-3919 e 3091-4442 ou e-mail [estavan@edu.usp.br](mailto:estavan@edu.usp.br).

## IEA abre inscrições para seleção de três professores visitantes

PESQUISA

Estão abertas as inscrições para o processo seletivo de três professores visitantes no IEA. Será dada preferência a projetos interdisciplinares que se insiram nos campos de pesquisa das áreas de: Ciências Ambientais; Lógica e Teoria da Ciência; e Política Científica e Tecnológica. No caso de projetos propostos dentro da Área de Ciências Ambientais, o Conselho Deliberativo espera que haja maior ênfase em questões relacionadas com o cerrado brasileiro. Os projetos devem ter claramente um caráter integrador e apresentar metas bem definidas a cada seis meses.

Caberá ao Conselho Deliberativo a análise das propostas e a seleção dos candidatos. A escolha será baseada nos projetos de pesquisa apresentados. O IEA espera dos candidatos elevado potencial de realização. Eventualmente, os candidatos poderão ser chamados para entrevistas, na qual apresentarão seus projetos e informações complementares. Os candidatos selecionados e que cumprirem as exigências quanto a documentação necessária, além de serem aprovados no exame médico admissional, iniciarão suas atividades ainda no segundo semestre de 2003.

O período de permanência dos selecionados como professores visitantes no IEA é de um ano, prorrogável por mais um ano. Os candidatos não podem ter vínculo empregatício com USP. Caso exerçam outra atividade pública, deverão ter a acumulação autorizada. A remuneração dos admitidos será de acordo com sua titularidade e em correspondência com a tabela salarial dos docentes da USP, em regime equivalente ao RDIDP da Universidade. 

Mais informações sobre a seleção, inclusive prazos e documentos exigidos para inscrição, podem ser consultadas em [www.usp.br/iea/visitantes](http://www.usp.br/iea/visitantes). Os telefones para contato são (11) 3091-3919 e 3091-4442 e o e-mail é [iea@edu.usp.br](mailto:iea@edu.usp.br).